

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

METODOLOGIA DO ENSINO DE **FILOSOFIA E SOCIOLOGIA**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

METODOLOGIA DO ENSINO DE FILOSOFIA E SOCIOLOGIA

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
RESUMO
Nesta disciplina vamos abordar alguns pontos fundamentais da história da filosofia e sua relação com a educação. Vamos abordar o nascimento da filosofia no Ocidente para em seguida falarmos sobre os principais filósofos e suas ideias, do período da história que é nomeado como Filosofia Antiga.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II PAPEL E OBJETIVOS DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO MODELOS ANTROPOLÓGICOS
AULA 2 O MITO DA CAVERNA TRANSIÇÃO DE PENSAMENTO TRANSIÇÃO DE PENSAMENTO II NA PRÁTICA
AULA 3 REALIDADE SOCIOCULTURAL O CONCRETO E O ABSTRATO RELAÇÃO DIALÓGICA ENCONTROS E DESENCONTROS NA PRÁTICA
AULA 4 COMUNIDADE EDUCACIONAL E INSTITUIÇÃO REFERÊNCIA E VALORES INSTITUCIONAIS DIMENSÕES DA COMUNIDADE NA PRÁTICA
AULA 5 MODELOS EDUCACIONAIS ENSINO E SOCIEDADE POSTURAS ÉTICAS ACESSIBILIDADE
AULA 6 A ESCOLA E A RELAÇÃO DE PODER ESPAÇO DE COMPETIÇÃO OS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- AMARAL FILHO, F. S. Os filósofos e a educação. Chapecó: Argos, 2014.
- BRAGA JUNIOR, A. D. B.; LOPES, L. F. Introdução à filosofia antiga. Curitiba: InterSaberes, 2015. (Série Estudos de Filosofia).
- SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica. Campinas/SP: Autores Associados, 2006.

DISCIPLINA:
SOCIOLOGIA GERAL

RESUMO

Nesta disciplina serão abordados os seguintes conteúdos: como estudar sociologia; conceito de sociologia; a sociologia como ciência; a perspectiva sociológica; o indivíduo e a sociedade; sociologia clássica; sociologia contemporânea; sociologia no Brasil; sociologia urbana e da violência; sociologia ambiental e ruralidades; sociologia do consumo e indústria cultural; sociologia da juventude; sociologia do trabalho; estatística e sociologia; o sociólogo e sua atuação na atualidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONTEXTO HISTÓRICO

WEBER E A AÇÃO SOCIAL

A VISÃO POSITIVISTA NA FORMAÇÃO DA SOCIOLOGIA

MARX E AS CLASSES SOCIAIS

DURKHEIM E OS FATOS SOCIAIS

AULA 2

SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA

O SOCIÓLOGO E SUA ATUAÇÃO NA ATUALIDADE

SOCIOLOGIA NO BRASIL

COMO ESTUDAR SOCIOLOGIA? SOCIOLOGIA COMO CIÊNCIA

AULA 3

SOCIOLOGIA DO TRABALHO

SOCIOLOGIA URBANA E DA VIOLÊNCIA

SOCIOLOGIA URBANA E DA VIOLÊNCIA

SOCIOLOGIA DO CONSUMO E INDÚSTRIA CULTURAL

SOCIOLOGIA DA JUVENTUDE

BIBLIOGRAFIAS

- COHN, G. (Org.). Weber. Col. Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 2001.
- DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.

- FERNANDES, F (Org.). Marx-Engels. Col. Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 2001.
- IANNI, O (Org.). Marx. Col. Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1980.
- MARTINS, C. B. O que é Sociologia. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- MARX, K. Contribuição para a crítica da economia política. São Paulo: Expressão Popular, 2009. _____. O Capital. Livro I. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- MARX, K.; ENGELS, F. Manifesto comunista. São Paulo: Boitempo, 2005.
- MORAES FILHO, E. (Org.). Comte. Col. Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1983.
- RODRIGUES, J. A. (Org.) Durkheim. Col. Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 2001.
- WEBER, M. Economia e sociedade. Vol. 1. Vol 2. Brasília: Ed UNB, 1991/2009.

DISCIPLINA:

ORGANIZAÇÃO E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

RESUMO

Esta disciplina nos apresenta um panorama sobre a profissão docente na contemporaneidade, no que diz respeito à organização e a estratégias pedagógicas. Durante as aulas, será definido o contexto educacional em que atuamos e nosso papel na sociedade, além de conceituar o termo educação, evidenciando os seus objetivos fundamentais, esclarecendo prioritariamente quem é o sujeito que se pretende formar para a sociedade e, ainda, que currículo se faz necessário para este fim. O objetivo é explicitar os conteúdos, as experiências e o planejamento na educação como aspectos basilares da organização do trabalho docente, entendendo os objetivos, os recursos e as estratégias de ensino e suas relações com a organização do trabalho pedagógico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO
EDUCAÇÃO E SOCIEDADE
EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E SUJEITO
DEFINIÇÃO DE CURRÍCULO
CONCEITUAÇÃO DE PLANEJAMENTO DE ENSINO
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO

O PAPEL DOS OBJETIVOS EM UM PLANO DE ENSINO
IMPORTÂNCIA DO CONTEÚDO PARA O PLANO DE ENSINO
OS MÉTODOS E OS PLANOS DE ENSINO
OS RECURSOS EM UM PLANO DE ENSINO
PLANO DE ENSINO E AVALIAÇÃO
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
DIDÁTICA COMO ARTE DE ENSINAR
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO
A SALA DE AULA COMO ESPAÇO PRIVILEGIADO DA DIDÁTICA
TRABALHO DIDÁTICO E TECNOLOGIA
DIFICULDADES PARA O TRABALHO DIDÁTICO COM O USO DE TECNOLOGIAS
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
AFINAL, COMO APRENDEMOS?
AULA EXPOSITIVA E DIALOGADA
MAPA CONCEITUAL
ENSINO COMO PESQUISA
ESTUDO DE CASO
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
TRABALHANDO EM GRUPOS
BRAINSTORMING
PAINEL INTEGRADO
FÓRUM
SEMINÁRIOS
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
PAPEL DO ALUNO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
MULTIDISCIPLINARIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIEDADE
TRABALHO COM PROJETOS
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

- ALMEIDA, S. do C. D. de. A TV pública e seu compromisso com a educação pública: o caso escola 2.0. 174 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.
- ARANHA, M. L. de A. História da educação. São Paulo: Moderna, 2006.

DISCIPLINA:

TEORIAS DA APRENDIZAGEM

RESUMO

A ementa desta disciplina abrange uma ampla discussão sobre a relação entre pensamento filosófico, pedagógico e psicológico, e as diferenças entre o processo de aprendizagem analisadas por teorias comportamentais e por teorias cognitivas. Também propõe a análise da dimensão construtivista e interacionista em Jean Piaget e Lev Vygotsky, além da psicologia histórico-cultural de Vygotsky, assim como o aprofundamento nas ideias sociointeracionistas sobre o desenvolvimento e a aprendizagem, a aprendizagem mediatizada, a zona de desenvolvimento proximal, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: pensamento, linguagem, sensação e percepção, atenção e concentração, memória, mediação, formação de conceitos, imaginação, criatividade e raciocínio lógico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

A RELAÇÃO ENTRE A FILOSOFIA E A PEDAGOGIA

CONCEITO DE APRENDIZAGEM

ETAPAS DA APRENDIZAGEM

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

AS ESCOLAS DE PENSAMENTO PSICOLÓGICO

FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

INATISMO, EMPIRISMO E CONSTRUTIVISMO

PRECURSORES DO BEHAVIORISMO

CARACTERÍSTICAS DA TEORIA COMPORTAMENTAL

CONCEITOS DA TEORIA COMPORTAMENTAL

BEHAVIORISMO NA ESCOLA

FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

DEFINIÇÃO DE COGNIÇÃO

A IMPORTÂNCIA DE JEAN PIAGET

EPISTEMOLOGIA GENÉTICA

A APRENDIZAGEM EM ESTÁGIOS: DA INFÂNCIA À VIDA ADULTA

O CONSTRUTIVISMO DE PIAGET NA ESCOLA
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

VYGOTSKY E O ENSINO COMO PROCESSO SOCIAL

O CONCEITO DE PENSAMENTO VERBAL

O CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL

A APRENDIZAGEM MEDIADA

O SOCIOINTERACIONISMO DE VYGOTSKY NA ESCOLA

FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

A FORMAÇÃO DE CONCEITOS EM VYGOTSKY

A RELAÇÃO ENTRE PIAGET E VYGOTSKY

HENRI WALLON E A TEORIA DA AFETIVIDADE

OS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO

OS CONCEITOS DE EMOÇÃO E SINCRETISMO

FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

HENRI WALLON E O AMBIENTE ESCOLAR

DAVID AUSUBEL E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

CARL ROGERS E A APRENDIZAGEM CENTRADA NA PESSOA

HOWARD GARDNER E A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

TEORIAS DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA

FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- BARONE, L. M. C.; MARTINS, L. C. B.; CASTANHO, M. I. S. Psicopedagogia: teorias da aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
- PILETTI, N. Aprendizagem: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2013.
- LAKOMY, A. M. Teorias Cognitivas da aprendizagem. Curitiba: InterSaberes, 2014.

DISCIPLINA:

INTERDISCIPLINARIDADE

RESUMO

Pensar sobre interdisciplinaridade exige um olhar amplo, que acople o estar aqui e os limiares de onde se deseja ir. Em outras palavras, não se pode pensar a relação entre os conhecimentos sem ter noção do espaço em que ela pode acontecer. É evidente que esse espaço é desmedido, visto que vivemos em um cenário sem limites; convivemos, por meio das possibilidades tecnológicas, em todo o planeta ao mesmo tempo e com

possibilidades intermináveis de conhecer instantaneamente o passado e, com isso, antever o futuro. Poderíamos resumir esse pensamento como se fossemos deuses, uma vez que temos a possibilidade, com ajuda da tecnologia, de sermos onipresentes e oniscientes. Todavia, devemos, como já dito, olhar ao nosso redor e perceber a diferença do que se pode fazer daquilo que se faz. Assim, principalmente como educadores, devemos conhecer as diferentes, ricas e importantes culturas e o processo cada vez mais aberto e possível de globalização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
EDUCAÇÃO NA GLOBALIZAÇÃO
COGNIÇÃO E A TECNOLOGIA
PARADIGMAS DA CIÊNCIA
EDUCAÇÃO DO FUTURO

AULA 2

INTRODUÇÃO
INTERDISCIPLINARIDADE
MULTIDISCIPLINARIDADE
PLURIDISCIPLINARIDADE
TRANSDISCIPLINARIDADE

AULA 3

INTRODUÇÃO
ENFOQUE EPISTEMOLÓGICO E PEDAGÓGICO
CONTRIBUIÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE NO CAMPO DO ENSINO
LDB
BNCC

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONHECIMENTO PEDAGÓGICO
DIDÁTICA E TEORIA
TEMPO E ESPAÇO
IDENTIDADE DO DOCENTE

AULA 5

INTRODUÇÃO
A INTERDISCIPLINARIDADE E OS DIREITOS HUMANOS
A INTERDISCIPLINARIDADE E A ÉTICA
A INTERDISCIPLINARIDADE E O MEIO AMBIENTE
A INTERDISCIPLINARIDADE E A PAZ

AULA 6

INTRODUÇÃO
EDUCAÇÃO DENTRO E FORA DA SALA DE AULA
A INTERDISCIPLINARIDADE E O MUNDO NA ESCOLA

A INTERDISCIPLINARIDADE DA ESCOLA PARA O MUNDO
VISÃO INTERDISCIPLINAR

BIBLIOGRAFIAS

- BORGES, M. E. N. et al. A ciência da informação discutida à luz das teorias cognitivas: estudos atuais e perspectivas para a área. Cadernos BAD 2, Lisboa, p.80-91, 2004.
- MORIN, E. O método 5: a humanidade da humanidade. Trad. Juremir Machado da Silva. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- SILVA, M. Sala de aula interativa a educação presencial e à distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. Revista Digital de Tecnologias Cognitivas, n. 3, jan.-jun. 2010. Disponível em: <https://bit.ly/3H09p3O>. Acesso em: 24 jan.2022.

DISCIPLINA:
FORMAÇÃO CONTINUADA

RESUMO

Vamos iniciar nossa reflexão pela seguinte problemática: qual é a natureza e a especificidade do trabalho docente? O que faz esse tipo de trabalho diferente de outras formas de trabalho realizadas pelos seres humanos? Essa questão nos parece bastante importante para entender o trabalho realizado pelos professores na atualidade e também para compreender a importância da formação continuada para o seu desenvolvimento. Considerando a problemática inicialmente levantada, convidamos você para refletir sobre a natureza e a especificidade do trabalho docente. Vamos entender melhor: natureza do trabalho docente é o que o caracteriza, é sua essência. Especificidade do trabalho docente é a sua função específica no contexto da sociedade da qual faz parte.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL COLÔNIA E IMPÉRIO

FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL REPÚBLICA

TEORIAS DA FORMAÇÃO DOCENTE

CONCEITUANDO FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL E CONTINUADA

AULA 2

INTRODUÇÃO

LEGISLAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE ANTES DA LDB 9493/96

LEGISLAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE DEPOIS DA LDB 9493/96

TIPOS, TERMOS E MODELOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA NO BRASIL

IMPORTÂNCIA DA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE NA VALORIZAÇÃO DO CAMPO EDUCACIONAL

AULA 3

INTRODUÇÃO

BASE NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A FORMAÇÃO INICIAL

BASE NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A FORMAÇÃO CONTINUADA

COMPETÊNCIAS GERAIS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

AULA 4

INTRODUÇÃO

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE
PRINCÍPIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE
PRINCÍPIOS DO TRABALHO DOCENTE
PRINCÍPIOS DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE

AULA 5

INTRODUÇÃO
O PLANEJAMENTO E A PRÁTICA DOCENTE
A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE DISCENTE E DOCENTE
CONHECIMENTO E PRÁTICA PROFISSIONAL
AUTOAVALIAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE

AULA 6

INTRODUÇÃO
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR
PROFESSOR PESQUISADOR E O REFLEXO DE SUA PRÁTICA
ÁREAS DE ATUAÇÃO DOCENTE E INICIATIVAS DE PESQUISAS
DESAFIOS NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE

BIBLIOGRAFIAS

- ALMEIDA, C. M. de; SOARES, K. C. D. Professor de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental: aspectos históricos e legais da formação. Curitiba: IBPEX, 2011.
- _____. Pedagogo escolar: as funções supervisora e orientadora. Curitiba: IBPEX, 2010.
- MARX, K. O capital. São Paulo: Centauro, 2004. (Livro I, capítulo VI (inédito)).

DISCIPLINA:

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO

RESUMO

A educação é um meio único para trazer mudanças sociais, porém, devido às diversas mudanças na sociedade, surge a necessidade de introduzir mudanças também no sistema educacional. Neste contexto, as metodologias devem oportunizar o cumprimento dos objetivos desejados. Sendo assim, para que os estudantes se tornem participativos, torna-se fundamental a adoção de metodologias que os envolvam e atividades cada vez mais criativas e elaboradas. Nesse sentido, para tratar dessas possibilidades as Metodologias Ativas se tornam essenciais, pois a partir delas se concebe a sala de aula como um espaço vivo, de trocas, resultados e pesquisas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
O QUE É ENSINO?
METODOLOGIAS DE ENSINO
METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITUAÇÃO
SURGIMENTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: CONTEXTO HISTÓRICO

AULA 2

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS ATIVAS E TEORIAS DA APRENDIZAGEM

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – CONCEITO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – HISTÓRICO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E SUA RELAÇÃO COM AS METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 3

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS ATIVAS E FORMAÇÃO DOCENTE

METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS

METODOLOGIAS ATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 4

INTRODUÇÃO

CULTURA DIGITAL

APRENDER COM TECNOLOGIAS: NOVOS CAMINHOS

A SALA DE AULA HOJE: ESPAÇOS DIVERSOS

METODOLOGIAS ATIVAS, ENSINO A DISTÂNCIA E ENSINO HÍBRIDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O ALUNO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM

O PAPEL DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS INCLUSIVA

AULA 6

INTRODUÇÃO

ESTUDO DE CASO E SALA DE AULA INVERTIDA

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

GAMIFICAÇÃO, DESIGN THINKING E CULTURA MAKER

METODOLOGIAS ATIVAS E AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- ABREU, J. R. P. de. Contexto atual do ensino médico: metodologias tradicionais e ativas – necessidades pedagógicas dos professores e da estrutura das escolas. 2011. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- ALENCAR, G.; BORGES, T. S. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista, jul./ago. 2014, Ano 3, n. 4, p. 119-143.
- ARAÚJO, J. C. Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931) – UNIUBE/UFU. 37. Reunião Nacional da ANPEd – 4 a 8 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis.

DISCIPLINA:

DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR

RESUMO

Esta disciplina vislumbra pensar o aluno adulto. Isto pressupõe que não se refere a qualquer aluno em que as condições supostamente concretas de ensino e de aprendizagem estejam dadas, em considerando a compreensão da idade escolar. Trata-se do aluno trabalhador, em relação ao qual algumas possibilidades reais devem ser pensadas e consideradas no que tange à abordagem metodológica. Para tanto, a aprendizagem dos conceitos, como corpo teórico dessa abordagem, também é a que se propõe a partir da concepção do aluno referenciado, situado concretamente e contextualizado historicamente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

SOBRE O ATO DE EDUCAR E ENSINAR

DIMENSÃO CONTRADITÓRIA: TRABALHO VERSUS EMPREGO

S REFORMAS EDUCACIONAIS SOB O MODO DE PRODUÇÃO FLEXÍVEL E AS DEMANDAS SOBRE O ALUNO TRABALHADOR

AS RELAÇÕES HUMANAS PARA E NO MUNDO DO TRABALHO: UMA FORMAÇÃO HUMANA PARA ALÉM DO DISCURSO DE EMPREGABILIDADE

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO OMINILATERAL

AULA 2

INTRODUÇÃO

A MEDIAÇÃO COMO ATO INTENCIONAL DA PRODUÇÃO DA HUMANIDADE E APROPRIAÇÃO CULTURAL

O PAPEL DOS MEDIADORES NO DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES MENTAIS SUPERIORES E AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL

O PAPEL DO CONHECIMENTO E DO OUTRO COMO MEDIADOR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM, DE HUMANIZAÇÃO E EMANCIPAÇÃO HUMANA

OS MEDIADORES DA INTELIGÊNCIA SEGUNDO REUVEN FEUERSTEIN

A CENTRALIDADE DO TRABALHO E DA CULTURA NA DEFINIÇÃO DO CURRÍCULO

AULA 3

INTRODUÇÃO

PÓS-DÉCADA DE 1930 E A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FORMAL COM BASE NA LDBEN

A NECESSIDADE HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NA FORMAÇÃO DO ADULTO TRABALHADOR

A FORMAÇÃO DE ADULTOS NA DITADURA MILITAR

A ABERTURA DEMOCRÁTICA

AULA 4

INTRODUÇÃO

ANDRAGOGIA: O MÉTODO

ANDRAGOGIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

EDUCAÇÃO DE ALUNOS ADULTOS E PEDAGOGIA FREIREANA COMO MÉTODO E CONTEÚDO

METACOGNIÇÃO

AULA 5

INTRODUÇÃO

AS RELAÇÕES FILOSÓFICAS

O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A POLITECNIA

EM CONSONÂNCIA OU NÃO COM A POLITECNIA

AULA 6

INTRODUÇÃO

DE QUE FORMA O CONHECIMENTO PODE SE ORGANIZAR NO CURRÍCULO,
CONCEBENDO A ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR?

PROJETOS DE APRENDIZAGEM COMO ALTERNATIVA PARA METODOLOGIAS
ATIVAS E “INTERACIONISTAS”

AS METODOLOGIAS ATIVAS NA SALA DE AULA E O PAPEL DAS TECNOLOGIAS
A SALA DE AULA INVERTIDA

BIBLIOGRAFIAS

- KOSIK, K. A dialética do concreto. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2002.
- MARRACH, S. A. Educação e Neoliberalismo. In: _____. Infância, neoliberalismo e educação. São Paulo: Cortez, 2000.
- SEVERINO, A. J. Educação, ideologia e contra-ideologia. São Paulo: EPU, 1986.

DISCIPLINA:

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS

RESUMO

O pontapé inicial do nosso estudo é buscar um entendimento do que seria o Estado. Para essa missão, não é difícil percebermos que estamos todos inseridos em sociedades ou instituições e que estas são formadas por interesses materiais, parentesco ou disposições religiosas, por exemplo. É no convívio nesses meios que formamos nossos saberes, desenvolvimento intelectual, moral e físico. Diante disso, podemos afirmar que os grupos de indivíduos reunidos de forma organizada, seguindo regras e buscando objetivos em comum, é que formam o Estado. Mesmo que com designações diferentes em épocas diversas, o Estado sempre teve existência, é o que afirma Dallari: “dá essa designação a todas as sociedades políticas que, com autoridade superior, fixaram regras de convivência de seus membros” (2005, p. 52).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O ESTADO NA VISÃO DOS AUTORES CONTRATUALISTAS E NO CONTEXTO DO DIREITO

O ESTADO NA VISÃO SOCIALISTA

A CONSTRUÇÃO DA AGENDA POLÍTICA

O PLANEJAMENTO DA POLÍTICA E A LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO À LUZ DO DIREITO À EDUCAÇÃO

AULA 2

INTRODUÇÃO

AS REFORMAS EDUCACIONAIS DOS ANOS DE 1990

GESTÃO DA EDUCAÇÃO

FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO

A VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO

GESTÃO DA ESCOLA E GESTÃO DOS SISTEMAS

PAPEL DOS CONSELHOS DE EDUCAÇÃO

A BUSCA PELA CONSTRUÇÃO DE UM SISTEMA NACIONAL ARTICULADO

PNE E PLANOS DE EDUCAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO

PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO (PNE)

AS PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO BÁSICA

AS PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO MÉDIO

AS PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES QUE REGEM O TRABALHO DOCENTE

AULA 5

INTRODUÇÃO

DA PRIMEIRA À SEGUNDA REPÚBLICA (ERA VARGAS)

DO FIM DO ESTADO NOVO À DITADURA MILITAR

DOS ANOS DE 1980 À ATUAL LDB

ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: NÍVEIS E MODALIDADES

AULA 6

INTRODUÇÃO

HORIZONTES DAS POLÍTICAS ATUAIS FRENTE À REALIDADE: O TRABALHO DOCENTE

HORIZONTES DAS POLÍTICAS ATUAIS FRENTE À REALIDADE: A DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO

HORIZONTES DAS POLÍTICAS ATUAIS FRENTE À REALIDADE: O CURRÍCULO ESCOLAR

HORIZONTES DAS POLÍTICAS ATUAIS FRENTE À REALIDADE: AS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA

BIBLIOGRAFIAS

- ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.
- BOBBIO, N. *Estado, governo e sociedade: para uma teoria geral da política*. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. *Dicionário de política*. 12. ed. Brasília: Ed. UNB, 2004.

- BOURDIEU, P. O poder simbólico. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988.
- _____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 16 abr. 2019.
- CARISSIMI, A. C. V. Ação sindical na construção da agenda política: um estudo sobre as reivindicações e negociações da APP – Sindicato com os governos entre os anos de 2003 e 2015. 203 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.
- CURY, C. R. J. Direito à educação, direito à igualdade, direito à diferença. Cadernos de Pesquisa, n. 116, p. 245-262, jul. 2002.
- DALLARI, D. A. Elementos de teoria geral do estado. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

DISCIPLINA:

ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

RESUMO

Você já se perguntou o que nos faz humanos? Essa pergunta tem motivado cientistas de diferentes áreas, mas principalmente antropólogos e sociólogos têm se esforçado para explicar a complexidade que envolve o fenômeno humano. Nesta aula iremos mergulhar no fenômeno mais antigo e universal que acompanha a história das sociedades humanas, a educação. Desde tempos imemoriais, de geração em geração a experiência acumulada tem sido transmitida a fim de assegurar não somente a sobrevivência da espécie humana, mas seu progresso e desenvolvimento. Ao estudarmos os aspectos antropológicos da educação, podemos compreender as características e diferenças em relação a como os humanos transmitiam suas tradições e conhecimentos acumulados. Com o passar do tempo, as experiências acumuladas permitiram diversas transformações nos comportamentos e nas formas de organização dos humanos. Como bem pontuou Harari (2015), o Homo sapiens vivenciou uma revolução cognitiva que revolucionou de diferentes maneiras nossas formas de interagir com a natureza e nossos semelhantes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

EXISTE UMA NATUREZA HUMANA?
O CASO DAS MENINAS-LOBO
NOSSA PROTO-HUMANIDADE
PARA QUE SERVE A SOCIEDADE?
A CULTURA COMO NOSSA SEGUNDA NATUREZA
FINALIZANDO

AULA 2

EDUCAÇÃO E CULTURA
UM RETROSPECTO HISTÓRICO
EDUCAÇÃO NA MODERNIDADE
O PARADOXO DA EDUCAÇÃO
A ERA DA INFORMAÇÃO OU DO CONHECIMENTO?
FINALIZANDO

AULA 3

EDUCAÇÃO, SIGNIFICADOS E APROXIMAÇÕES COM SOCIOLOGIA
TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E SURGIMENTO DA SOCIOLOGIA
POSITIVISMO DE AUGUSTO COMTE
O NASCIMENTO DA SOCIOLOGIA E CONTRIBUIÇÃO DE ÉMILE DURKHEIM
A SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO DE DURKHEIM
FINALIZANDO

AULA 4

PENSANDO A ESCOLA E A EDUCAÇÃO COM MAX WEBER
PODER, BUROCRACIA E DESENCANTAMENTO DO MUNDO
KARL MARX E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA PENSAR A SOCIEDADE E A ESCOLA
AS AMBIVALENCIAS DA ESCOLA
ADAPTAÇÃO X EMANCIPAÇÃO
FINALIZANDO

AULA 5

ANTROPOLOGIA: A CIÊNCIA DO HUMANO
ESCOLAS OU CORRENTES TEÓRICAS DA ANTROPOLOGIA
ANTROPOLOGIA CONTEMPORÂNEA E EDUCAÇÃO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES
PROBLEMAS CULTURAIS E A EDUCAÇÃO ESCOLAR
DIVERSIDADE, RECONHECIMENTO E RESPEITO
FINALIZANDO

AULA 6

EDUCAÇÃO E MARGINALIDADE SOCIAL: UM OLHAR SOCIOANTROPOLÓGICO
A PEDAGOGIA TRADICIONAL E ESCOLA NOVA
TECNICISMO
TEORIAS CRÍTICAS DA EDUCAÇÃO: VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NA ESCOLA
A ESCOLA COMO APARELHO IDEOLÓGICO DO ESTADO
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- MELO, A. de. Fundamentos socioculturais da educação. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- NAUROSKI, E. A. Teorias sociológicas e problemas sociais contemporâneos. Curitiba: InterSaberes, 2017.
- OLIVEIRA, R. C. de. Antropologia filosófica. Curitiba: InterSaberes, 2012.

DISCIPLINA:

PENSAMENTO CIENTÍFICO NA EDUCAÇÃO

RESUMO

A organização do ensino no Brasil está subdividida em dois grandes níveis: a educação básica e o ensino superior. A educação básica é composta por três etapas: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. O ensino superior, por sua vez, se apresenta como graduação e pós-graduação, sendo esta última composta por especialização, mestrado e doutorado. Em qualquer um dos níveis de ensino, o papel do professor é fundamental para a realização de um ensino de qualidade e, embora existam especificidades, de acordo com os objetivos do ensino, como a faixa etária atendida, as

metodologias a serem utilizadas e os conteúdos a serem abordados, é inquestionável a importância da boa formação dos profissionais da educação, bem como a relação da prática pedagógica de qualidade com os avanços no campo da pesquisa e da ciência na atualidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
PESQUISA E CONHECIMENTO CIENTÍFICO
FUNÇÃO DA PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR
LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL E PESQUISA
EDUCAÇÃO E CIÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE

AULA 2

INTRODUÇÃO
TRABALHO DOCENTE E ENSINO SUPERIOR
A PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR
EXTENSÃO E ENSINO SUPERIOR
DESAFIOS PARA O PROFESSOR NO ENSINO SUPERIOR

AULA 3

INTRODUÇÃO
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A BASE DA PESQUISA
O MÉTODO DE PESQUISA E AS CATEGORIAS DE ANÁLISE
A ANÁLISE DOS DADOS
A SÍNTESE DA INVESTIGAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO
A EXPERIÊNCIA DA PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR
A RELEVÂNCIA SOCIAL DA PESQUISA
CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO SUPERIOR
A DOCÊNCIA E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

AULA 5

INTRODUÇÃO
PESQUISA DE ABORDAGEM QUALITATIVA
PESQUISA DE ABORDAGEM QUANTITATIVA
DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS
ENSINO SUPERIOR E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

AULA 6

INTRODUÇÃO
QUE PROFISSIONAIS DESEJAMOS FORMAR?
A PESQUISA CIENTÍFICO-ACADÊMICA E AS NOVAS TECNOLOGIAS
O ESTUDANTE ADULTO E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NUMA SOCIEDADE EM MUDANÇA
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PESQUISA CIENTÍFICA, NA ATUALIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 2/2015. Brasília, DF: CNE, 2015.
- CORTELAZZO, I. B. de C; ROMANOWSKI, J. P. Pesquisa e prática profissional: procedimentos de pesquisa. Curitiba: IBPEX, 2007.
- GAMBOA, S. S. Pesquisa em educação: métodos e epistemologias. Chapecó: Argos, 2012.

DISCIPLINA:

ÉTICA PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

RESUMO

Tanto a ética quanto a moral são construções históricas e que foram, ao longo de nossa história, compreendidas de forma diferente, perpassando sobre elas questões religiosas, econômicas, tipos de Estado e tantos outros fatores que influenciaram e influenciam ainda a noção de ética e moral, assim como do que é ético e do que é moral na sociedade. Compreender como essas noções foram se moldando ao longo do tempo é fundamental para termos uma posição crítica acerca da questão ética nos dias de hoje.

Jamais podemos afirmar que o que está no senso comum é algo que não tem valor ou que não é verdadeiro, pois ele surge da cultura e das relações sociais e nele estão contidos valiosos saberes populares que não podem ser desconsiderados. Porém, para pensar a ética e a ética profissional é necessário ultrapassar o senso comum, tendo uma atitude filosófica. Marilena Chauí (2000) afirma que ter atitude filosófica é ter uma atitude crítica sobre o mundo, é construir um saber teórico, crítico, desmistificador e criativo, diferentemente do senso comum. É não se contentar com o que está aparente e procurar a essência das coisas. Essa atitude é fundamental para que o profissional tenha discernimento durante a sua atuação, para escolher o caminho da ética vigente dentro da profissão e tomar as decisões pautadas nos princípios que norteiam o projeto ético-político dos assistentes sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONVERSA INICIAL

NOÇÕES INICIAIS SOBRE ÉTICA E MORAL - PARTE UM

NOÇÕES INICIAIS SOBRE ÉTICA E MORAL - PARTE DOIS

QUESTÃO DA ÉTICA, DA LIBERDADE, DA MORAL E DA AUTONOMIA NA HISTÓRIA - PARTE UM

QUESTÃO DA ÉTICA, DA LIBERDADE, DA MORAL E DA AUTONOMIA NA HISTÓRIA - PARTE DOIS

FORMAÇÃO DO ETHOS PROFISSIONAL E ÉTICA NAS PROFISSÕES

FINALIZANDO

AULA 2

CONVERSA INICIAL

ONTOLOGIA DO SER SOCIAL

LIBERDADE E PRÁXIS O ETHOS BURGUEÊS X O ETHOS REVOLUCIONÁRIO

OS CÓDIGOS DE ÉTICA DO SERVIÇO SOCIAL

OS CÓDIGOS DE ÉTICA DO SERVIÇO SOCIAL

BASES HISTÓRICAS E CONTEXTO SOCIAL DA CONSTRUÇÃO DO CÓDIGO DE ÉTICA DE 1993

FINALIZANDO

AULA 3

CONVERSA INICIAL

PROJETOS SOCIETÁRIOS E PROJETOS PROFISSIONAIS

O QUE É UM PROJETO ÉTICO-POLÍTICO?

DEONTOLOGIA E TELEOLOGIA DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL

VALORES NUCLEARES DO PROJETO ÉTICO POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL

TEMA 5 - O SERVIÇO SOCIAL COMO PROFISSÃO LIBERAL

FINALIZANDO

AULA 4

CONVERSA INICIAL

LEI DE REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO DE ASSISTENTE SOCIAL

CONJUNTO CFESS/CRESS: COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO(A)

ASSISTENTE SOCIAL (PARTE 1)

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO(A)

ASSISTENTE SOCIAL (PARTE 2)

CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO(A) ASSISTENTE SOCIAL: DISPOSIÇÕES GERAIS

FINALIZANDO

AULA 5

CONVERSA INICIAL

DIREITOS GERAIS DOS(AS) ASSISTENTES SOCIAIS

DEVERES E VEDAÇÕES GERAIS DOS(AS) ASSISTENTES SOCIAIS

DAS RELAÇÕES PROFISSIONAIS (PARTE 1)

DAS RELAÇÕES PROFISSIONAIS (PARTE 2)

DAS RELAÇÕES PROFISSIONAIS (PARTE 3)

FINALIZANDO

AULA 6

CONVERSA INICIAL

CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO/A ASSISTENTE SOCIAL: A QUESTÃO DO SIGILO PROFISSIONAL

CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO/A ASSISTENTE SOCIAL: PENALIDADES E DISPOSIÇÕES FINAIS

OUTRAS NORMATIVAS DO CONJUNTO CRESS/CFESS

A RELATIVA AUTONOMIA NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO DE ASSISTENTE SOCIAL

DILEMAS ÉTICOS CONTEMPORÂNEOS NO SERVIÇO SOCIAL

FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- COSENZA, R.; GUERRA, L. Neurociência e educação. Porto Alegre: Artmed, 2009.

- GAZZANIGA, M. S. Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 314 – 341.
- HOLANDA, V. N. et al. As bases biológicas do medo: uma revisão sistemática da literatura. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 1, n. 3, 2013.

